



# MÉXICO: MÍDIA, POLÍTICA E CIDADÃOS NO MOMENTO DA CONVERGÊNCIA DIGITAL

Raúl Trejo Delarbre

Sumário-Working Paper nº 25, julho de 2011



[www.plataformademocratica.org](http://www.plataformademocratica.org)

# México: mídia, política e cidadãos no momento da convergência digital

Raúl Trejo Delarbre

## Sumário

A regulação dos meios de comunicação e das telecomunicações no México vive um atraso de várias décadas. A uma concepção moralista e restritiva da Lei de Imprensa, que continua vigente apesar de ter sido criada em 1917, soma-se o sistema de atribuição discricional de concessões imposta pela Lei Federal de Rádio e Televisão de 1960. Duas empresas, Televisa e Televisión Azteca, administram mais de 6 de cada 10 canais de televisão e além disso reúnem 97% dos telespectadores. Em 2005 e 2006, as televisoras conseguiram que o Congresso aprovasse uma reforma legal para difundir serviços de telecomunicações, sem pagar por isso, nas frequências que lhes foram atribuídas. A Suprema Corte de Justiça invalidou essas reformas, embora continue a não existir regras que propiciem o pluralismo na televisão e na rádio. Expressão dessa concentração é a ausência de normas para que a digitalização das frequências permita que se diversifiquem as empresas e os grupos que administram estações de rádio e televisão. Em abril de 2010, legisladores de vários partidos apresentaram em ambas as câmaras do Congresso uma iniciativa para criar uma nova lei que regularia tanto as telecomunicações como a televisão e o rádio. Lá se propôs atribuir por licitação pública as concessões para difundir por esses meios o estabelecimento de limites à concentração de mídia, o suporte aos meios públicos e o reconhecimento dos direitos das audiências, entre outras mudanças. Essa iniciativa ficou parada nas comissões legislativas.

Tampouco foi rápido o desenvolvimento da Internet no México, que chega a 30% da população. A dotação de conexões se converteu em outro indicador da desigualdade entre as zonas mais pobres do país e as áreas urbanas e relativamente prósperas. As conexões na Rede são mais caras e de menor velocidade que em outros países. Mesmo assim, o desenvolvimento da imprensa digital possibilita que o jornal on-line mais conhecido, *El Universal*, tenha 3 milhões de visitas diárias.

A imprensa on-line é fundamentalmente espelho das versões em tinta e papel. Há escassa utilização de recursos hipertextuais e multimídia. O jornalismo investigativo sempre foi muito escasso na imprensa mexicana e continua estando em geral ausente dos sites jornalísticos na Rede. Em contrapartida, agora muitos jornalistas são obrigados a enviar informação a vários meios de comunicação da mesma empresa, tanto impressos como audiovisuais e *on-line*. Essa modalidade de “jornalismo convergente” se contrapõe a uma informação de melhor qualidade.

O jornalismo investigativo poderia se beneficiar do acesso à informação pública graças à legislação que existe para isso desde 2003. Não obstante, alguns repórteres

interessados em investigar mais além da superfície dos acontecimentos encontram resistências em seus próprios meios de comunicação e, sem dúvida, nos personagens públicos e nas zonas do poder que podem ser afetados por tais indagações jornalísticas. Alguns jornalistas importantes, que não encontraram espaço para esta tarefa na imprensa convencional, começam a criar portais na Internet. Também encontram espaço ali, especialmente nas redes sociais, cidadãos interessados em apoiar alguns jornalistas ou questionar outros. A Rede, assim, é útil para que a imprensa, convocada a desempenhar a tarefa tão fundamental de fiscalização do poder, seja, por sua vez, avaliada pelos cidadãos.

## O autor

**Raúl Trejo Delarbre** é pesquisador no Instituto de Pesquisas Sociais da UNAM. Doutor em Sociologia, é autor de 17 livros, entre os quais *Viviendo en El Aleph. La Sociedad de la Información y sus laberintos* (Gedisa, 2006) e *Simpatía por el rating. La política deslumbrada por los medios* (Cal y Arena, 2010). Foi presidente da Associação Mexicana de Direito à Informação (2009 – 2011).